

---

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE COMPRAS VERDES  
APLICADAS ÀS EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS**

Alessandra Kátia da Silva<sup>1</sup>  
Hevilyn Shayeny Bohnke  
Kerisson Dreann Neres Soares da Silva

Artigo recebido em novembro de 2015

**RESUMO**

O presente artigo delinea-se sobre um aspecto da Logística que vem sendo estudado e tem apresentado grande avanço nos últimos anos, principalmente nas organizações públicas. Entende-se “Compras Verdes”, como o processo de aquisição de bens e serviços, baseado na análise dos impactos ambientais gerados, desde o nascimento até o descarte final, dentro da Cadeia de Suprimentos. O presente artigo busca evidenciar o problema de implantação do *Green Procurement* nas organizações públicas e privadas baseada em estudos de caso nos dois setores, avaliar a implantação do processo nas organizações estudadas e analisar as principais barreiras existentes. Uma empresa que investe na *Green Purchasing* influencia o crescimento sustentável, a competitividade e o avanço tecnológico da região. A empresa, ao optar em priorizar a compra de forma Sustentável deve saber analisar criticamente e definir os requisitos ambientais do fornecedor em um contrato. Essa busca agrega valor, tanto para a saúde humana quanto ambiental, pois são produtos de alta qualidade, projetados para terem maior durabilidade e minimizar o seu impacto sobre a sociedade e o meio ambiente. Sendo assim, o artigo mostra que as Compras Públicas têm grande impacto e influência econômica, porque quando se faz uma licitação, o mercado se movimentar absurdamente devido a grandeza da compra. Já no setor privado, a burocracia para se conseguir o apoio político para o *budget* necessário para a mudança dos processos, ou até mesmo, a cultura pouco acostumada com o novo sistema, pode dificultar a adoção de práticas ambientalmente sustentáveis.

**Palavras-chave:** Compras Verdes. Sustentável. Setor Público. Setor Privado. Implantação.

**ABSTRACT**

This article outlines on an aspect of logistics that has been studied and has shown great progress in recent years, especially in public organizations. It is meant "Green Purchasing" as the process of acquiring goods and services, based on analysis of environmental impacts, from birth to the final disposal, within the Supply Chain. This article seeks to highlight the deployment issue of Green Procurement in public and private organizations based on case studies in both sectors, assess the implementation of the process on the organizations studied and analyze the main barriers exist. A company that invests in Green Purchasing influence sustainable growth, competitiveness and technological advancement of the region. The company, when chooses to prioritize the purchase in a Sustainable way, must know how to review and define the environmental requirements of the supplier in a contract. This search adds value for both the environmental as human health, as they are high quality products designed to have greater durability and minimize its impact on society and the environment. Thus, the article shows that the Public Procurement has great impact and economic influence, because when a bid is made, the market moves outrageously due the greatness of the purchase. In the private sector, the bureaucracy to achieve political support for the budget necessary for changing processes, or even a little-used culture to the new system may hinder the adoption of environmentally sustainable practices.

**Keywords:** *Green Purchasing. Sustainable. Public Sector. Private Sector. Implantation.*

---

<sup>1</sup> Alunos do curso de graduação tecnológica em Logística FATEC Zona Sul. E-mails [alessandrakaatia@hotmail.com](mailto:alessandrakaatia@hotmail.com), [hevilyn.bohnke@hotmail.com](mailto:hevilyn.bohnke@hotmail.com) e [kerissondreann@hotmail.com](mailto:kerissondreann@hotmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Emmett e Sood (2010), muitas organizações estão considerando os aspectos “verdes” como sendo críticos em suas estratégias na cadeia de suprimentos. Existem duas razões principais para isso: a legislação e os consumidores, onde a pressão e a demanda focam em uma organização para melhorar suas vendas, e consecutivamente antes disso, suas compras, tornando o “verde” uma vantagem competitiva. Sendo assim, este artigo delinea-se sobre um aspecto recém-chegado ao Brasil, que desperta o interesse de grandes empresas que visam o crescimento, adotando o critério de sustentabilidade “verde”. As Compras Verdes almejam a eficiência e eficácia organizacional por meio da adoção de técnicas sustentáveis junto à integração de seus processos. É um dos principais temas discutidos por empresas que têm seus processos integrados ou que buscam esse fim.

No mundo atual, a questão ambiental é de grande importância, não só pela gestão do meio ambiente, mas para a imagem da empresa perante a sociedade, aliada a redução de custos, fruto da correta gestão de resíduos. Para Setti (2014), o aumento da preocupação com o meio ambiente e as consequências em poluir tem levado a uma maior consciência do consumidor, fato esse que impulsiona o mesmo, a manter maior controle sobre as empresas certificando-se de que essas estão produzindo de forma ambientalmente amigável.

Com as Compras Verdes, as empresas têm a oportunidade de crescer fazendo o certo, não apenas visando o lucro, mas focando no crescimento sustentável de toda a cadeia de *stakeholders*.

Pressões sociais e o aumento da consciência dos empresários têm permitido que as organizações vejam valor em gerenciar os impactos sociais, ambientais e econômicos de suas cadeias de fornecimento, reduzindo o impacto em desmatamento, redução da diversidade biológica, pagamento de salários baixos e exploração de mão-de-obra escrava e infantil (BETIOL et. al, 2012).

Segundo Berthier (2003), o início das preocupações da sociedade mundial, com o equilíbrio ecológico ocorreu na década de 80 e desde então, vem a crescente busca por alternativas visando reduzir a quantidade de lixo existente. Esse mesmo autor menciona ainda que, posteriormente ao surgimento da preocupação com o meio ambiente, diversas publicações científicas tiveram seus enfoques nos fenômenos informativos à geração, coleta, disposição e reciclagem dos resíduos urbanos.

Conforme estudo desenvolvido por Betiol et al (2012), a gestão de compras é um dos principais pilares de qualquer instituição, tendo importância estratégica ao suprir a organização com os materiais e serviços necessários, em quantidades e qualidades certas, a preço adequado, e no momento certo, de forma alinhada ao alcance de seus objetivos. Esses autores mencionam também que, além de estratégicas, as compras resultam em grandes impactos para as instituições e entorno, já que o ato de consumir implica em despesas e movimentação uma extensa cadeia de fornecedores, populações e recursos naturais. Sendo assim, as políticas de compras verdes são aplicáveis a todas as organizações, independentemente do tamanho.

Tendo em vista os argumentos explicitados nos parágrafos anteriores, o artigo pretende descrever e analisar a implantação do processo de compras sustentáveis em uma empresa privada e uma empresa pública, bem como analisar o quão importante é a sustentabilidade para a competitividade dessas empresas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

É de relevância, iniciar o referencial teórico abordando os conceitos de *green procurement* e *green purchasing*.

### 2.1 Green Procurement

Segundo Amemba et. al. (2013) *Green Procurement* ou Compras Verdes pode ser definida como uma aquisição ambientalmente favorável, a qual consiste no envolvimento de atividades que incluem a redução, o reuso e a reciclagem de materiais no processo da compra. Já para Nunes e Bennett (2010), as Compras Verdes visam incorporar critérios ambientais e preocupações em decisões de compras organizacionais e relacionamentos de longo prazo com os fornecedores.

Na visão de LI (2007) a adoção da estratégia *Green Procurement* é desafiante, pois pode gerar acréscimo no custo dos materiais, além de ter poucos fornecedores qualificados.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup>Traduzido de LI, Ling. Supply Chain Management: Concepts, Techniques and Practices – Enhancing Value Through Collaboration. Old Dominion University, USA. World Scientific.p.75, 2007.

Os compradores devem adquirir bens e serviços de fornecedores que são capazes de produzir produtos com os menores custos, com maior qualidade e dentro do menor tempo, mas que também sejam ambientalmente responsáveis na gestão dos seus processos. (HANDFIELD et al., 2002).

De acordo com o *International Institute for Sustainable Development* (IISD, 2015), as principais barreiras para o *Green Procurement* são:

a) Preço

Existe o receio de produtos verdes serem mais caros do que alternativas mais convencionais, e isto é verdade em alguns casos, o custo de desenvolvimento é refletido no preço. Entretanto, não há uma diferença significativa. O problema real está no acesso aos produtos, por eles serem ordenados em menor quantidade ou não estarem disponíveis na região.

b) Compromisso corporativo

Para uma organização implementar um programa de aquisição verde, ela deve ter o compromisso de todos os níveis, incluindo a gestão sênior e agentes de compra. A declaração de política descrevendo o compromisso corporativo de contratos públicos ecológicos podem ajudar.

c) Conhecimento insuficiente

Muitas organizações não estão familiarizadas com o conceito de obtenção verde ou com as opções disponíveis para eles. Para uma organização participar, deve ter uma compreensão de conceitos, vocabulário e termos.

d) Disponibilidade

Frequentemente, distribuidores locais não estocam produtos verdes, ou então eles estocam apenas em pequenas quantidades. Isso pode levar a atrasos na obtenção do produto. A crescente demanda do mercado vai ajudar a superar este obstáculo.

e) Sem alternativa aceitável

Outra barreira para a compra verde pode ser simplesmente uma falta de alternativas aceitáveis para o presente produto. Seja por falta de fornecedores ou pelo catálogo de compras estar desatualizado.

f) Não existem especificações:

É importante que os fornecedores sejam solicitados a fornecer as especificações ambientais dos produtos que oferecem. Os compradores, do mesmo modo, devem definir claramente as suas necessidades e exigências.

g) Os antigos hábitos de compra

"Nós sempre fizemos isso dessa maneira" pode ser uma mentalidade difícil de superar. Também pode haver relações existentes entre compradores e fornecedores que tornam difícil a mudança para demais alternativas.

## **2.2 Green Purchasing**

O *Green Council*<sup>3</sup> descreve *Green Purchasing* como: "[...] à aquisição de produtos e serviços que têm um efeito reduzido sobre a saúde humana e o ambiente, quando comparado com os produtos ou serviços concorrentes que servem a mesma finalidade [...]".

Após a realização de uma pesquisa a respeito dos problemas da *Green Purchasing* nos EUA, LI (2007), identificou-se três estratégias principais para as Compras Verdes:

- a) Reduzir o volume de compra de itens que são difíceis de decompor ou danosos ao ecossistema.
- b) Reduzir a compra de materiais virgens e perigosos, e aumentar a porcentagem de materiais reciclados ou reutilizados.
- c) Requerer que fornecedores minimizem a utilização de embalagens desnecessárias ou estimular o uso de embalagens biodegradáveis ou retornáveis.

## **2.3 Embalagens no Green Procurement**

Para Ayres (2009) as embalagens têm relevância considerável nos aspectos custo e produtividade dos sistemas logísticos e constituem, como tal, importante recurso na operação da logística empresarial.

Em um artigo publicado pela *United Nations Environment Programme*<sup>4</sup> (UNEP, 2013), foi descrito, as embalagens, como sendo um tema muito estudado, seja como parte de um sistema maior do produto, ou por si só, o qual busca permitir que um fabricante possa

<sup>3</sup>O *Green Council* (GC) é uma Associação Ambiental de Hong Kong sem fins lucrativos e apolítica. Um grupo de indivíduos de diferentes setores da indústria e acadêmicos que compartilham seus conhecimentos para ajudar a tornar Hong Kong em uma cidade verde de classe mundial para o futuro. Fonte: <<http://www.greencouncil.org/eng/index.asp>>

<sup>4</sup>UNEP é a autoridade ambiental global que promove a implementação coerente do desenvolvimento sustentável que atua no âmbito das Nações Unidas. O artigo mencionado está disponível em: <[http://www.lifecycleinitiative.org/wp-content/uploads/2013/11/food\\_packaging\\_11.11.13\\_web.pdf](http://www.lifecycleinitiative.org/wp-content/uploads/2013/11/food_packaging_11.11.13_web.pdf)>, pag. 13.

entender os *trade-offs*, ou fornecer informações a respeito do desempenho ambiental do produto.

A Associação Brasileira de Embalagem (ABRE, 2015) explica que a sustentabilidade da embalagem deve ser alcançada por meio da busca pela eficiência em todos os processos ao longo do ciclo de vida da produção, embalagem e do produto, incluindo seu consumo e descarte, conforme aponta a figura 1.

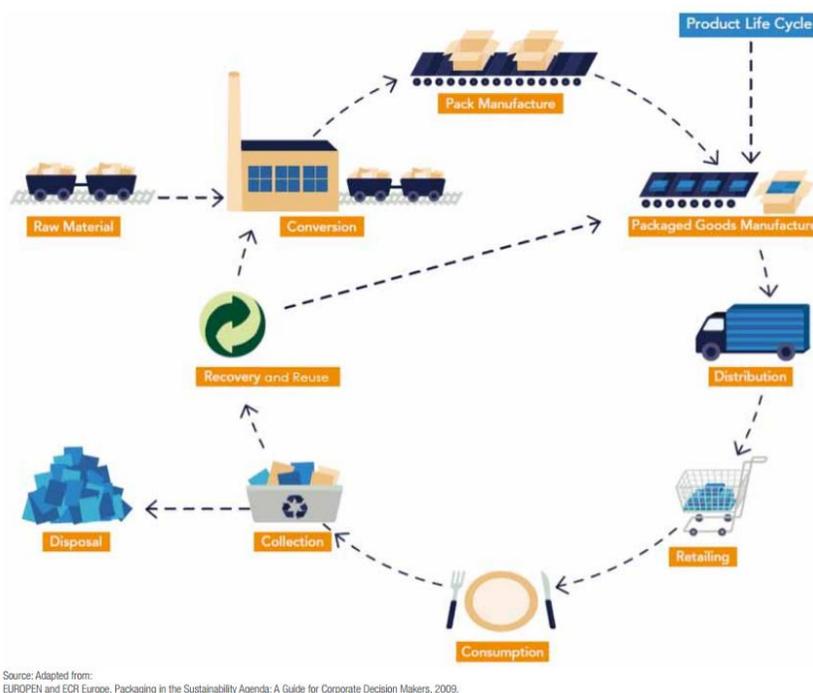


Figura 1 – Ciclo de Vida das Embalagens

Fonte: <[http://www.lifecycleinitiative.org/wp-content/uploads/2013/11/food\\_packaging\\_11.11.13\\_web.pdf](http://www.lifecycleinitiative.org/wp-content/uploads/2013/11/food_packaging_11.11.13_web.pdf)> pag. 13

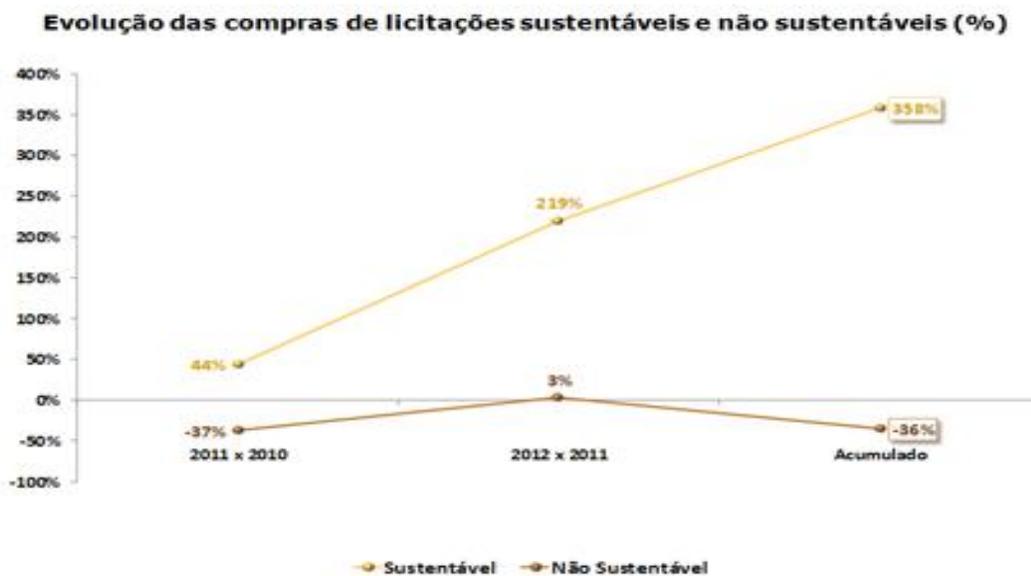
O exemplo anterior sugere que a embalagem, dependendo de sua matéria-prima, pode ser reutilizada ou remanufaturada para demais usos. De acordo com Leite (2009), as embalagens de produtos químicos ou agrotóxicos são outros exemplos que podem ser mencionados como remanufatura, pois, em *status* de avaria, podem perfeitamente ser retrabalhados e novamente utilizados pelos seus fabricantes em um processo que teria a participação efetiva e minuciosa do setor de qualidade, a fim de providenciar um retorno seguro do produto ao setor de armazenagem e por fim ao cliente final.

## 2.4 Compras verdes no setor público

De acordo com o *Handbook* da Comissão Europeia(2011)<sup>5</sup>, as autoridades públicas são grandes consumidoras na Europa, gastando cerca de 2 trilhões de euros por ano (equivalente para 19% do PIB da UE). Usando seu poder de compra, essas podem escolher bens, serviços e obras com um impacto ambiental reduzido. Dessa forma, as mesmas podem fazer uma importante contribuição local, regional, metas nacionais e internacionais para a sustentabilidade.

As compras públicas representam uma fatia substancial da economia. Estima-se que o consumo governamental de bens e serviços esteja em torno de 8% a 25% do produto interno bruto (PIB) de um país. No Brasil, estima-se que as compras públicas, nos diversos níveis de governo, movimentem cerca de 10% do PIB (BIDERMAN ET AL., 2008).

A figura 2 apresenta a evolução das compras e licitações sustentáveis e não sustentáveis realizadas pelo setor público entre os anos de 2010 a 2011.



Fonte: Comprasnet - janeiro a junho.  
Elaboração: SLTI/MP.

Figura 2 – Evolução de Compra Sustentáveis e NãoSustentáveis no Brasil

Fonte: <http://www.governoeletronico.gov.br/noticias-e-eventos/noticias/compras-ustentaveis-tem-crescimento-de-219-no-primeiro-semester-de-2012/>

<sup>5</sup> HANDBOOK. Buying Green! Green Public Procurement in Europe. EuropeanCommission, 2011. Disponível em: <[http://ec.europa.eu/environment/gpp/pdf/handbook\\_summary.pdf](http://ec.europa.eu/environment/gpp/pdf/handbook_summary.pdf)>. Acesso: Setembro/2015

Para Biderman et al. (2006) quando o poder público efetua uma contratação, várias considerações deveriam ser feitas pelo agente tomador da decisão, como por exemplo, a real necessidade de aquisição daquele produto, as condições nas quais esse foi gerado (aspectos ambientais e sociais), como esse se comportaria durante sua vida útil e em seu descarte.

Segundo o Dr. Renato Cader<sup>6</sup>, em seu artigo sobre Compras Compartilhadas Sustentáveis<sup>7</sup>, o poder público tem um papel fundamental em promover políticas e iniciativas que contribuam para a produção e o consumo sustentável no país, e uma das formas é utilizar seu poder de compra por meio da aquisição de bens e serviços que incluam critérios de sustentabilidade. Essa perspectiva traz à tona, a necessidade da aplicação do conceito de sustentabilidade nas compras públicas.

As compras públicas também podem estimular a competição e a inovação das indústrias na direção desejada, já que, quando diversas instituições combinam seu poder de compra, elas podem promover a inovação tecnológica para produzir os bens nos padrões desejáveis. (MOURA, 2013).

De acordo com o *Department for Environment Food and Rural Affairs* do Reino Unido (DEFRA UK, 2011), Compra Pública Sustentável ou Licitação Sustentável devem considerar as consequências ambientais, sociais e econômicas dos seguintes aspectos: elaboração de projeto; utilização de materiais renováveis; métodos de produção; logística e distribuição; uso; operação; manutenção; reuso; operações de reciclagem e o comprometimento dos fornecedores com essas consequências ao longo de toda a cadeia produtiva. O quadro 1 apresenta alguns exemplos de parâmetros para as compras sustentáveis no setor público.

---

<sup>6</sup> Secretário de Administração do Ministério Público Federal, Doutorado em Ambiente e Sociedade pela UNICAMP e Mestre em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas - FGV

<sup>7</sup> Disponível no site de Compras Governamentais: <<http://www.comprasgovernamentais.gov.br/paginas/artigos/compras-compartilhadas-sustentaveis>>

Quadro 1 – Potencial para redução de impacto ambiental resultante de opções de compra.

Produto	Categoria de impacto	Redução da pressão da opção de compras	Equivalente-pessoa
Ônibus	Formação fotoquímica do ozônio (t C <sub>2</sub> H <sub>4</sub> -equiv.)	-3.350	-134.110 (europeu)
Aparelhos sanitários	Consumo de água (litros)	-190.407.539	-3.086.387 (europeu)
Computadores	Emissões de gases de efeito estufa (t CO <sub>2</sub> -equiv.)	-835.320	-101.503 (global)
Alimentação	Eutrofização (t PO <sub>4</sub> -equiv.)	-24.044	-2.125.000 (europeu)
Eletricidade	Emissões de gases de efeito estufa (t CO <sub>2</sub> -equiv.)	-61.350.363	-7.481.752 (global)

Fonte: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/\\_arquivos/guia\\_compras\\_sustentaveis.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/guia_compras_sustentaveis.pdf)>

Segundo D'amico (2015), o poder público criou instrumentos e ferramentas como o Relatório Anual de Contratações Públicas com o objetivo de propiciar transparência no que diz respeito à sustentabilidade das atividades relacionadas à política de suprimentos para todos os interessados, empregando um padrão elaborado e confiável para organizar as informações dos órgãos e instituições que compõe a administração. Também é disponibilizado um catálogo de materiais onde se estabelece os critérios de avaliação padronizada que se deve ter para contratar ou comprar produtos mais sustentáveis, conforme disponível no site da Imprensa Oficial do Governo do Estado de São Paulo<sup>8</sup>

D'amico (2015) salienta ainda que, atualmente o poder público compra materiais com as regras estabelecidas nesse catálogo e contrata serviços de limpeza, portaria, segurança e alimentação, entre outros, de fornecedores que corresponde às normas estabelecidas.

Para Biderman et al. (2006) em algumas cidades do sul do Brasil, por exemplo, prefeituras adquirem merenda escolar orgânica, de pequenos produtores familiares da cidade, gerando emprego e renda para a população rural e alimentação saudável para os estudantes do sistema público de ensino.

Conforme Bertiol et. al. (2015), o governo paulista integrou-se ao movimento por conta dos programas para redução de água e energia, que estabeleceu critérios socioambientais nos catálogos de compra do governo e a criação de um selo para diferenciar

<sup>8</sup> Disponível em: <[http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/ENegocios/ResultadoBuscaENegocios\\_14\\_2.aspx#06/11/2015](http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/ENegocios/ResultadoBuscaENegocios_14_2.aspx#06/11/2015)>

bens e serviços com essas características, uso racional de recursos hídricos, minimização de resíduos, economia de matérias-primas e redução de poluentes, entre outros.

De acordo com Moura (2013), existem cinco principais obstáculos para a implantação da Compra Pública Sustentável (CPS):

- a) Custos.
- b) Restrições à competitividade e oferta insuficiente.
- c) A falta de conhecimento sobre o meio ambiente e a forma de elaborar critérios ambientais.
- d) Falta de ferramentas práticas e informação.
- e) Obstáculos da cultura organizacional.

## 2.5 Compras verdes no setor privado

Um estudo do Programa de Gestão Pública e Cidadania FGV<sup>9</sup>, afirma que os empreendedores privados embarcam na onda de utilizar o poder de compra para aumentar espaços no mercado e influenciar melhores padrões de sustentabilidade e eficiência no uso de recursos naturais. A figura 3 proporciona visão sistêmica das fases necessárias para tomada de decisão estratégica na implantação de um projeto. Essa sequência pode auxiliar o gestor a implantar o processo de compras verdes, por exemplo.

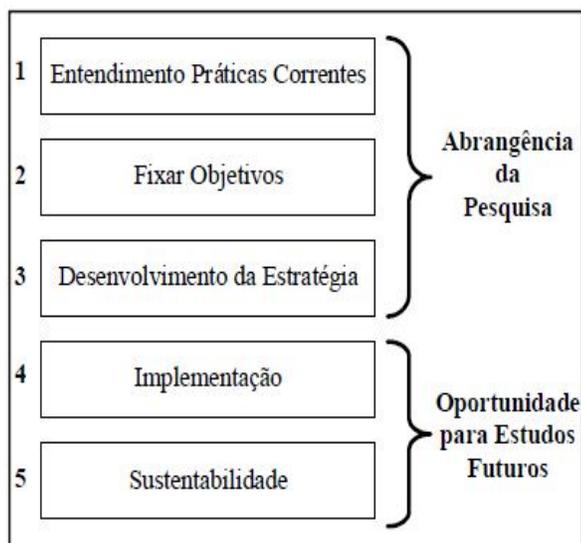


Figura 3 - Fases envolvidas na decisão estratégica para a implantação de projetos de sustentabilidade

Fonte: Silva Júnior (2007)

<sup>9</sup>BERTIOL, et. al. **Compra Sustentável – A Força do Consumo Público e Empresarial para uma Economia Verde e Inclusiva**. Programa Gestão Pública e Cidadania FGV. São Paulo, p 36 e p 86. 2012

LI (2007) destaca que a rápida degradação ambiental ocorrida nas últimas décadas têm levado os gestores de empresas públicas e privadas a se preocuparem com a responsabilidade ambiental, fato esse que tem impulsionado o crescimento do número de “produtos verdes” no mercado, como por exemplo, a campanha da garrafa retornável da *The Coca-Cola Company*. Para Cogo, Andrade e Tesser (2014), as compras possuem um papel de destaque nas organizações e isso implica na percepção de que a eficiência na compra de bens e serviços tem um impacto significativo na lucratividade da empresa. Considerando o alto percentual do faturamento envolvido na aquisição de bens e serviços é necessário prudência na execução das compras.

Atualmente, o setor de compras é considerado parte integrante dos processos logísticos das organizações, o qual envolve a definição das necessidades das empresas, minuciosa seleção de fornecedores e negociações que garantam preços atrativos somados a qualidade. As organizações, cada vez mais focadas em estratégias de competitividade, consideram as compras uma aliada, que interfere diretamente em suas áreas produtivas e financeiras (FRANCO; VALE, 2012).

De acordo com Barbieri (2004) os problemas ambientais são tratados como uma das questões estratégicas da empresa e, portanto, relacionadas com a busca de ganhos de competitividade no seu negócio atual ou futuro. Desse modo, as organizações estão se utilizando desse artifício de marketing para melhorar a imagem da empresa com ações de sustentabilidade.

Segundo Peattie e Charter (2003) o conceito de marketing verde é definido como a gestão holística dos processos responsáveis por identificar, antecipar e satisfazer as necessidades dos clientes e sociedade, de forma lucrativa e sustentável.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo fez uso dos seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Problema de Pesquisa - Tendo em vista, o exposto anteriormente, o artigo busca evidenciar o seguinte problema de pesquisa: Como ocorre o processo de implantação do *Green Procurement* nas organizações públicas e privadas.

- b) Objetivo Geral - A partir do problema de pesquisa apresentado anteriormente, este artigo busca elucidar o seguinte objetivo geral: Avaliar a implantação do processo de *Green Procurement* nas organizações privadas e públicas nacionais.
- b.1) Objetivos Específicos - Tendo em vista, o objetivo geral apresentado anteriormente, os objetivos específicos do artigo são: Apresentar e discutir o conceito de Compras Verdes; avaliar e comparar o processo de implantação de Compras Verdes nas organizações públicas e privadas e por fim; analisar as principais barreiras existentes na implantação de Compras Verdes em organizações públicas e privadas.
- c) Tipo de Pesquisa Utilizada - O artigo proposto foi embasado em uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, apoiada em dois estudos de casos realizados em uma empresa multinacional do segmento hospitalar, bem como no Governo do Estado de São Paulo.
- d) Instrumentos de Coleta de Dados Utilizados - Os instrumentos de coleta de dados utilizados na elaboração do presente artigo foram: acesso a literatura relacionada ao tema (em livros, artigos científicos, dissertações e teses), bem como a realização de entrevistas com profissionais relacionados com a implantação do processo de Compras Verdes no Governo do Estado de São Paulo e em uma empresa multinacional do segmento hospitalar situada no estado de Minas Gerais.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresentação e discussão dos dois casos, o primeiro analisado no Governo do Estado, e o segundo, em empresa privada.

### **4.1 Estudo de caso I: aplicação do processo de compras verdes no Governo do Estado de São Paulo**

O estudo de caso foi elaborado, a partir de uma entrevista presencial realizada em 25/09/2015 com a professora Valeria D'Amico<sup>10</sup> realizada na Companhia de Saneamento

---

<sup>10</sup>Valéria D'Amico é Engenheira Civil especialista em Compras Públicas Sustentáveis, Controle de Poluição Ambiental e em Gestão de Negócios. Atuou na Secretaria de Gestão Pública do Governo do Estado de São Paulo no Grupo de Apoio Técnico à Inovação, na coordenação do Programa de Contratações Públicas Sustentáveis. Secretaria de Gestão Pública do Governo do Estado de São Paulo. E atualmente é Assessora na Corregedoria Geral da Administração.

Básico do Estado de São Paulo (SABESP), sediada na cidade de São Paulo, local onde a mesma trabalha atualmente. Nessa entrevista foi abordado todo o processo de Compras dentro do Governo de São Paulo, período em que a entrevistada estava à frente do projeto de sustentabilidade.

De acordo com D'amico, responsável pela implantação do projeto de compras sustentáveis no governo de São Paulo, quando o Estado emite um edital para licitações, isso faz com que o mercado se movimente absurdamente em função da grandeza da compra, pois esse processo não envolve apenas realizar uma compra em que o fornecedor tenha, em seu sistema de produção ou prestação de serviço, práticas sustentáveis, mas, além disso, toda a cadeia de suprimentos necessita ser totalmente sustentável. Com isso o Estado de São Paulo tem a capacidade de movimentar cerca de 29% do PIB do Brasil para bens e/ou serviços, “do nascimento ao túmulo”<sup>11</sup>, se tornando um amplo e complexo procedimento.

D'amico (2012)<sup>12</sup> afirma em sua pesquisa que, a compra sustentável é um processo por meio do qual as organizações, em suas licitações e contratações de bens, serviços e obras, deverão valorar os custos efetivos com base nas condições de longo prazo buscando gerar benefícios à sociedade e à economia e reduzir os danos ao ambiente natural. Sendo assim, o processo se desenvolve de acordo com o foco da aplicação das ações onde identifica e padroniza a contratação de serviços terceirizados de natureza comum de maior relevância e a utilização do Catálogo de Materiais onde seleciona e classifica os itens estratégicos considerando os aspectos socioambientais e volume de compras.

Ainda para D'amico, a compra pública não se foca apenas em suprimentos, essa envolve todas as etapas de um projeto, como por exemplo: em uma construção de uma escola, a compra sustentável está desde o desenho da planta, pois deve se estudar toda a logística que o prédio irá ter, interna e externamente, para que não cause impactos negativos na circulação de pessoas, ou na gestão da mobilidade urbana ao redor, para que não se torne um polo gerador de tráfego.

Nesse mesmo exemplo anterior, D'amico cita também que o comprador deve se atentar na mão-de-obra contratada, para que sejam providenciados todos os benefícios do trabalhador, não havendo assim, indícios de trabalho escravo. Deve-se atentar em cada tipo de

---

<sup>11</sup>Expressão utilizada para definir o ciclo de vida de um produto desde a extração da matéria prima através de materiais, fabricação, distribuição, utilização, reparação e manutenção, e eliminação ou reciclagem, conforme Bergel e Tortato (2012).

<sup>12</sup> Pesquisa realizada pela Secretaria da Gestão Pública, Disponível em: <[http://site.sabesp.com.br/uploads/file/audiencias\\_sustentabilidade/apresentacao\\_governo\\_sp.pdf](http://site.sabesp.com.br/uploads/file/audiencias_sustentabilidade/apresentacao_governo_sp.pdf)> pags. 10, 14 e 17.

material comprado, se o processo de execução do mesmo não agride, ou afete minimamente o meio ambiente.

D'amico destaca que os compradores públicos devem se atentar a todo o processo detalhadamente e manter a transparência, pois qualquer decisão tomada vai gerar mudanças na economia, sociedade ou ambiente, positiva ou negativamente, isto é, se comprar de uma empresa que utilize métodos destrutivos, o governo vai influenciar este comércio, porém investindo nos meios corretos de compras e exigindo a máxima eficiência de seus parceiros vai estimular a competitividade e o avanço de tecnologias para produtos sustentáveis.

D'amico salienta também que para o poder público contratar os serviços ou firmar contrato com alguma empresa que queira ser seu fornecedor, realiza-se análises profundas de todas as ações desse fornecedor ao meio ambiente, a sociedade e a economia.

Uma compra sustentável necessita ter desde um insumo ou matéria prima que agrida o mínimo possível o meio ambiente até o pós-consumo ou logística reversa, incluindo também as condições de trabalho dos colaboradores envolvidos, o impacto dessa ação na economia da região ou local de execução das atividades e também o caminho reverso que terá este produto ou serviço oferecido ao governo (D'AMICO, 25/09/2015).

#### **4.1.1 Dificuldades**

Na visão de D'amico, quando se tem uma infraestrutura de compras bem estabelecida, com seus processos integrados, a implantação do sistema de compras sustentáveis se torna muito mais fácil. Nesse sentido, a mesma ainda afirma que “a implantação de um projeto não é um obstáculo quando sua casa está em ordem.”

Para D'amico, além dos processos integralmente eficazes, para conseguir implantar esse tipo de projeto sustentável, independente do porte, é de grande ajuda que se tenha apoio político, pois dessa forma, o projeto se tornará prioritário e sua execução mais ágil.

## **4.2 Estudo de caso II: aplicação do processo de compras verdes em empresa privada**

O presente estudo de caso no setor privado se baseou em uma entrevista realizada por meio de *e-mails* trocados entre os dias 25/10/2015 e 30/10/2015, com a Supervisora de Compras de uma empresa hospitalar Multinacional<sup>13</sup> situada em Minas Gerais.

A organização comercializa diversos tipos de equipamentos e suprimentos médicos, tem mais de 80.000 funcionários no mundo e seus produtos são vendidos em mais de 100 países.

### **4.2.1 Conscientização Ambiental**

A Supervisora de Compras afirma que a empresa realiza um trabalho contínuo para conscientização de todos da organização e assim obter os recursos necessários para oferecer um ambiente de trabalho seguro a todos os funcionários, fornecedores e clientes. A entrevistada salienta que a empresa tem o compromisso *de* reduzir o consumo de energia em instalações utilizando fontes de energia renováveis e alternativas melhorando continuamente o desempenho de energia para reduzir emissão de carbono global. A empresa também tem *o compromisso de* buscar formas de obter produtos que reduzam o impacto no meio ambiente e que sejam compatíveis com todas as diretrizes de fabricação governamentais atendendo às necessidades dos clientes e pacientes.

### **4.2.2 O processo de Compra**

De acordo com a Supervisora de Compras, a empresa, em seu processo de compra, realiza uma seleção de fornecedores, nos quais, além de atender todos os requisitos básicos da empresa, em termos de documentação, devem possuir certificações de qualidade, principalmente relacionadas ao meio ambiente como a ISO 14000 e também atender no quesito preço. Nesse sentido, a mesma salienta que: “Uma vez qualificado e aprovado, o fornecedor está apto a fornecer seu produto ou serviço, desde que mantenha o padrão de qualidade acordado e forneça o produto ou serviço conforme especificado”.

### **4.2.3 Práticas no processo produtivo**

Ainda de acordo com a Supervisora de Compras da empresa, no processo produtivo é feita a segregação do lixo/material descartado, conforme suas características para reciclagem

---

<sup>13</sup> O nome da empresa não pode ser divulgado em função da solicitação da mesma.

ou não,<sup>14</sup>. Em alguns casos há materiais que não podem ser reaproveitados e, dessa forma, o material é tratado conforme sua característica e em outros casos é devolvido ao fornecedor para que possa ser reutilizado. O material que não puder ser tratado devidamente é coletado por empresa terceirizada, a qual realiza a coleta seletiva ambiental dando a devida destinação final ao lixo.

Segundo a Supervisora de Compras, a empresa opta pelo tratamento de efluentes, sendo assim todo material é tratado antes de ser descartado ao meio ambiente. A entrevistada menciona também que uma parte do processo demanda a utilização de água quente, fato esse que levou a empresa a optar pela implantação de um sistema de aquecimento solar visando eficiência energética do processo.

#### **4.2.4 Melhorias internas**

De acordo com a Supervisora de Compras, para melhor aproveitamento ambiental, foi feita uma pesquisa pelo setor de compras da empresa, a respeito do nível de consumo de folhas de papel para secar as mãos, e devido aos resultados, foram implantados secadores elétricos, os quais acarretaram uma redução de 40% de custo, além de aproximadamente 10% com a troca do Inter folhas por rolos de papel, ou seja, acarretando uma economia total de 50% comparado com a utilização de papeis anteriormente.

Como exemplo ilustrativo referente à economia na utilização dos secadores elétricos destacado pela entrevistada, recorre-se ao site do fabricante Dyson Airblade V<sup>15</sup>, o qual menciona que os secadores de mãos elétricos proporcionam uma diminuição do impacto na emissão de CO<sub>2</sub> em 72%; proporcionado também uma redução de 68% de CO<sub>2</sub> em comparação ao uso das toalhas de papel. Ainda em comparação as toalhas de papel, é apontado que os secadores elétricos reduzem em 97% o custo econômico anual, já que as toalhas de papel necessitam de descarte e constante abastecimento.

Em comentário a respeito da implantação dos secadores, a Supervisora de Compras mencionou que esses foram instalados nos locais de maior consumo, sendo assim mais eficientes, do ponto de vista sustentável e de custos.

---

<sup>14</sup> A não reciclagem ocorre devido ao fato de serem materiais hospitalares, e como podem estar contaminados, muitas vezes a melhor opção é a incineração. Vale ressaltar que conforme a Resolução Nº 5/93 da CONAMA, a incineração do lixo hospitalar não é obrigatória com o meio de tratamento, porém é considerada por muitos técnicos como a forma mais indicada para o tratamento e disposição dos resíduos de serviços de saúde.

<sup>15</sup>Site do fabricante de secadores elétricos de mãos DysonAirblade, disponível em: <<http://www.dysonairblade.com.br/hand-dryers/airblade-v/airblade-v/features.aspx>>

#### 4.2.5 Dificuldades

A entrevistada ressalta a existência de dificuldade na implantação de ações ambientais, como a coleta seletiva de lixo. Atualmente, a própria prefeitura da cidade os força a isso, pois não quer a preocupação de receber todo tipo de lixo, pressionando a empresa a se responsabilizar pelo devido tratamento e destino do lixo gerado em sua operação.

Ao questionamento sobre as dificuldades para a implantação de um sistema ambientalmente amigável, a Supervisora de Compras informou que a empresa realiza diversos treinamentos, investindo tempo e dinheiro na conscientização de todos, sendo que isso vem ocorrendo gradualmente, sem causar dificuldades para a empresa.

A Supervisora de Compras mencionou que, quando os projetos demandam investimento de capital, esses ficam sob análise e sujeitos a aprovação, como exemplo, o caso de um sistema de coleta de água da chuva para ser reutilizada nos jardins e em banheiros da empresa.

### 5 CONSIDERAÇÕES

O poder público detém grande responsabilidade, pois deve ser transparente no que diz respeito tanto a Economia como novas práticas sustentáveis. Para tal mesmo desenvolveu ferramentas de contratações públicas, tendo disponibilizado um catálogo de materiais onde se estabelece os critérios de avaliação padronizada que se deve ter para contratar ou comprar produtos mais sustentáveis.

As compras públicas têm grande impacto e influência econômica, porque quando se faz uma licitação, o mercado se movimentar absurdamente devido à grandeza da compra, haja vista que esse processo não envolve apenas realizar essa compra, em que o fornecedor tenha que ser ou ter práticas sustentáveis, mas, além disso, toda a cadeia de suprimentos necessita ser totalmente sustentável, “do nascimento ao túmulo”. Portanto, cabe ao setor de compras públicas usar o seu poder de influência para estimular o consumo sustentável, já que o mesmo tem um papel determinante para liderar e induzir os setores privados. Mas, para que esse processo aconteça dentro da organização a infraestrutura deve ser bem integrada, além de receber todo o apoio político.

Já no setor privado, a burocracia para se conseguir o *budget* necessário para a mudança dos processos, ou até mesmo, a cultura pouco acostumada com o novo sistema, pode

dificultar a adoção de práticas ambientalmente sustentáveis. Entretanto, a partir do momento que a organização adquire o conhecimento da importância de processos sustentáveis em sua cadeia produtiva, a mesma adquire também ganhos no mercado, haja vista que a implantação de processos sustentáveis pode gerar além de eficiências internas, também melhoria na imagem da empresa perante a sociedade.

Vale ressaltar também, que a Compra Verde pode agregar valor ao produto e impulsionar o aumento do nível de serviço. O mundo atual vive em um consumismo exacerbado, que sempre está sendo estimulado. Esse tipo de atitude gera grande impacto ambiental e, principalmente, para a sociedade. A partir desses fatos, cabe aos consumidores a responsabilidade de preferirem produtos “amigavelmente sustentáveis”, pressionando as empresas a realizarem uma mudança de paradigma.

Sabe-se que a gestão de compras apresenta enorme relevância para as organizações. Suprir as necessidades de qualidade, preço e quantidade requer certos cuidados e estratégias que podem gerar fatores econômicos positivos ou negativos. Porém, o papel da área de Compras Verdes vai além de buscar meros requisitos como preço, qualidade e quantidade. Visa o desempenho do produto antes durante e depois da sua vida útil, avaliando como o seu descarte influencia o meio ambiente. As empresas devem analisar toda etapa do processo de compra e se atentarem se existe alguma irregularidade ambiental, desde a extração da matéria-prima até a disposição final do produto.

## REFERÊNCIAS

- ABRE. **Embalagem Sustentável**. Disponível em: <<http://www.abre.org.br/comitesdetrabalho/meio-ambiente-e-sustentabilidade/embalagem-sustentavel/>>. Acesso em: Agosto/2015
- AMEMBA, C. S., NYABOKE, P. G., OSORO, A. & MBURU, N.. **Elements of Green Supply Chain Management**. European Journal of Business and Management. Vol. 5 No.12. Nairobi. p 51-61, 2013
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. São Paulo, editora ABRELPE, 2009.
- AYRES, Antonio. **Gestão de Logística e Operações**. IESDE Brasil S.A. Curitiba, 2009.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos e Logística Empresarial**. Rio de Janeiro, Editora Bookman, 2006.

- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo:Saraiva, 2004.
- BERGEL; TORTATO (2012). **Closed-Loop Supply Chain Repensando a Maneira como fazemos as coisas**. Disponível em: <[http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012\\_T00391\\_PCN34230.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00391_PCN34230.pdf)> p. 13 Acesso: Novembro/2015
- BERTHIER, H. C. Garbage, work and society. **Resources, Conservation and Recycling**. US: Elsevier Science, v. 39, n.3, 2003, p. 193-210.
- BERTIOL, et. al. **Compra Sustentável: A Força do Consumo Público e Empresarial para uma Economia Verde e Inclusiva**. Programa Gestão Pública e Cidadania FGV. São Paulo, 2012.
- BIDERMAN, R. et al. (Orgs.). **Guia de compras públicas sustentáveis: uso do poder de compra do governo para a promoção do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. (Iclei European Secretariat GmbH).
- \_\_\_\_\_. **Guia de compras públicas sustentáveis: uso do poder de compra do governo para a promoção do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: FGV, 2006
- BRASIL. **Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e da outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato\\_2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: Outubro/2015.
- COGO, G. A. R.; ANDRADE JÚNIOR, P.P.; TESSER, D. P. **Promoção da sustentabilidade nas organizações através da inclusão de critérios sustentáveis nas compras**. In: Congresso Internacional de Administração, 2014. Anais do Congresso Internacional de Administração, 2014.
- COMPROMISSO Empresarial para Reciclagem. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <[http://cempre.tecnologia.ws/download/pnrs\\_002.pdf](http://cempre.tecnologia.ws/download/pnrs_002.pdf)>. Acesso em: Abril/2015.
- de caso em indústria automobilística**. Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais ,SIMPOI, FGV, 2006.
- DEFRA UK. **Sustainable Procurement in Government. Guidance to the Flexible Framework**.Disponível em: <[https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/69471/pb13423-flexible-framework-guidance-110928.pdf](https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/69471/pb13423-flexible-framework-guidance-110928.pdf)>. Acesso em: Outubro/2015
- EMMETT & SOOD. **Green Supply Chains: An Action Manifesto**. John Wiley & Sons.New Jersey, p.46, 2010.

- EUROPEAN COMMISSION. **Buying Green! A handbook on green public procurement.** Publications Office of the European Union, 2<sup>nd</sup> Edition. Luxembourg, 2011.
- FRANCO, G; VALE, L. **A Importância e Influência do Setor de Compras nas Organizações**, Disponível em: <[http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe\\_artigo/1004](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1004)>. Acesso: Outubro/2015.
- FONTEYNE, J. **Packaging recovery and recycling policy in practice**. In: LEVY, G. (ed.) **Packaging, Policy and the Environment**. Maryland: Aspen Publishers, 2000, p. 205-247.
- GOTO, André K.; KOGA, Eduardo K.; PEREIRA, Raquel S. **Logística Reversa: um estudo em indústria automobilística**. SIMPOI. 2006
- GREEN COUNCIL. **Green Purchasing: Best Practices Guidebook**. Disponível em: <<http://www.greencouncil.org/guidebook/guidebook.htm>> Acesso em: Outubro/2015
- HANDBOOK. **Buying Green! Green Public Procurement in Europe**. European Commission, 2011. Disponível em: <[http://ec.europa.eu/environment/gpp/pdf/handbook\\_summary.pdf](http://ec.europa.eu/environment/gpp/pdf/handbook_summary.pdf)>. Acesso: Setembro/2015
- HANFIELD et. Al. **Purchasing and Supply Chain Management**. Cengage Learning, South-Western/USA. 2002
- IISD. **Green Procurement**. Disponível em: <[https://www.iisd.org/business/tools/bt\\_green\\_pro.aspx](https://www.iisd.org/business/tools/bt_green_pro.aspx)>. Acesso em: Setembro/2015
- LACERDA, Leonardo. **Logística Reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais**. Centro de Estudos em Logística - COPPEAD – UFRJ, Editora Atlas, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Logística Reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais**. Centro de Estudos em Logística – COPPEAD/UFRJ, Editora Atlas, 2003.
- LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo, Editora Pearson Prentice Hall, 2009.
- LI, Ling. **Supply Chain Management: Concepts, Techniques and Practices – Enhancing Value Through Collaboration**. Old Dominion University USA. World Scientific, p. 75, 2007.
- LÓPEZ-GAMERO, M. D.; MOLINA-AZORÍN, J. F.; CLAVER-CORTÉS, E. **The potential of environmental regulation to change managerial perception, environmental management, competitiveness and financial performance**. Journal of Cleaner Production, v.18, p.963-974, 2010.

MOURA, Adriana. **As Compras Públicas Sustentáveis e Sua Evolução no Brasil**. Ipea (2013). Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim\\_regional/131127\\_boletimregional7\\_cap3.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim_regional/131127_boletimregional7_cap3.pdf)>. Acesso em: Outubro/2015.

NUNES, B.; BENNETT, D. **Green operations initiatives in the automotive industry: an environmental reports analysis and benchmarking study**. Benchmarking: An International Journal, v. 17, n. 3, p. 396-410, 2010.

PEATTIE, K.; CHARTER, M. **Green marketing**. In: BAKER, Michael (Ed.). The marketingbook. Gram Britannia. Ed. Butter wealth, 2003.

SETTI JR. **Compras Verdes são Inevitáveis**. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/20141008110404-113156949-compras-verdes-s%C3%A3o-inevit%C3%A1veis?published=u>> . Acesso em: Setembro/2015.

SILVA, Renato. **Compras Compartilhadas Sustentáveis**. Disponível em: <<http://www.comprasgovernamentais.gov.br/paginas/artigos/compras-compartilhadas-sustentaveis>> . Acesso em: Outubro/2015

UNEP. **An Analysis of Cycle Life Assessment in Packaging Food & Beverage Applications**. Paris, 2015. Disponível em: <[http://www.lifecycleinitiative.org/wp-content/uploads/2013/11/food\\_pa.11.13\\_web.pdf](http://www.lifecycleinitiative.org/wp-content/uploads/2013/11/food_pa.11.13_web.pdf)> p13 – p20. Acesso: Novembro/2015